

ATUALIDADE

Produção automóvel nacional aumenta mais de 8%

A produção automóvel nacional aumentou 8,2%, em outubro e em termos homólogos, para 35 152 unidades. Desde o início do ano, o crescimento foi de 8,1%, face a igual período do ano passado, ascendendo a perto de 233 mil viaturas, de acordo com dados da ACAP. Mais de 97% dessa produção destinou-se à exportação. A Europa mantém-se o principal destino das vendas para o exterior, com destaque para a Alemanha, a França, a Itália e a Espanha.

MARIA DA GRAÇA CARVALHO ALERTA

“Temos de reduzir as emissões e não a mobilidade”

A eurodeputada do PSD Maria da Graça Carvalho avisou, esta segunda-feira, que o pacote legislativo Fit for 55, que tem como objetivo concretizar a descarbonização da economia europeia, mais concretamente a redução das emissões de CO2 em 55% até 2030, “afeta fortemente as modalidades e infraestruturas de transportes”, defendendo que esta iniciativa da Comissão Europeia tem de ser “coerente”, e considerar o potencial de todas as tecnologias, incluindo tecnologias que façam a ponte entre as atuais e as futuras, para concretizar a transição verde de uma forma “inclusiva e sustentável”.

“Em muitos setores, simplesmente, não temos todas as soluções tecnológicas que podem sustentar uma transformação imediata”, disse a eurodeputada, na abertura da Conferência: “The Potential of a Liquid Fuels Strategy for the Decarbonisation”, organizada pela Fuels Europe.

“Devemos trabalhar em trajetórias sólidas, levando em consideração uma avaliação do ciclo de vida para todas as fontes de energia e métodos de propulsão, renováveis ou não renováveis”, acrescentou. “O espírito desta transição é que temos de reduzir as emissões e não a mobilidade. Especialmente nos setores da aviação e marítimo, os combustíveis líquidos serão essenciais para esse fim”.



Iniciativa Fit for 55 “tem de ser coerente”, defende Maria da Graça Carvalho.

É essencial que “a União Europeia atue a nível global”

científica e inovação” que garantam esse equilíbrio.

Igualmente crucial para a penetração de tecnologias mais limpas, acrescentou, é a aposta na infraestrutura. “Na verdade, sem uma ampla difusão de infraestrutura alternativa, a meta de vendas de carros com emissões zero não será alcançável”, considerou. “A implantação de infraestrutura alternativa é um dos principais fatores (juntamente com os custos) para orientar a escolha dos consumidores e para a aceitação pelo mercado de veículos mais limpos”. Por isso, concluiu, é essencial que “a União Europeia atue a nível global para garantir que as economias de escala possam reduzir os custos de produção das tecnologias mais promissoras”.

No caso concreto dos combustíveis líquidos, Maria da Graça Carvalho disse que “a Diretiva de Energia Renovável (RED) já oferece a oportunidade de aumentar a contribuição de combustíveis líquidos sustentáveis e renováveis no setor dos transportes”. No entanto, acrescentou que “uma estratégia mais abrangente, focada em combustíveis líquidos, seria uma opção desejável para a indústria e investidores”.

Estratégia focada em combustíveis líquidos

Para a eurodeputada, vice-coordenadora

do grupo do Partido Popular Europeu na comissão da Indústria, Investigação e Energia (ITRE), e copresidente do Intergrupo Investimentos Sustentáveis de longo

Prazo e Indústria Europeia Competitiva, a aposta na diversidade de tecnologia “é um princípio muito importante, porque pode permitir estratégias eficazes de investigação

PAÍSES ESCANDINAVOS E ITÁLIA NÃO ADOTAM SALÁRIO MÍNIMO

Portugal tem salário mínimo acima da Grécia, Polónia, República Checa e Malta

Com o aumento previsto para €705, o salário mínimo em Portugal vai ultrapassar o valor de Malta e continuar acima de vários países europeus, como Grécia, Polónia e República Checa.

De acordo com os dados do Eurostat, Portugal é um dos países onde a remuneração mínima mais tem subido. Pelo contrário, a pandemia provocou no ano passado a descida do salário mínimo na Polónia, República Checa, Hungria e Roménia.

As reflexões negativas da pandemia provocaram a descida do salário mínimo em vários países. Foi o caso da Polónia, República Checa, Hungria e Roménia. Mas a maior queda do salário

mínimo ocorreu na Grécia, com a operação de resgate e a intervenção da “troika”. Em 2012, a remuneração mínima na Grécia tinha atingido €876,62. Atualmente é €758,33, ou seja, quase 15% abaixo do valor de 2012.

A Bulgária é o país da UE com o salário mínimo mais baixo. O valor de €332,24 é menos de metade do valor pago em Portugal. Entretanto, há vários países que não têm salário mínimo. É o que acontece na Suécia, Dinamarca, Finlândia e Itália. Nestes países o valor das remunerações não tem um mínimo fixado pelo Governo e depende da contratação coletiva ou da negociação individual.

Fonte: Eurostat * (€822,5 em 2022)

